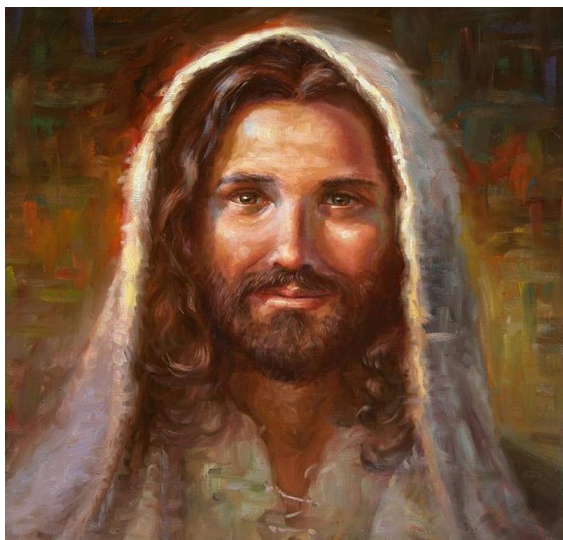




CONTEMPLANDO O ROSTO DE JESUS CRISTO

Círculos Bíblicos

1. INTRODUÇÃO

O Papa São João Paulo II, no Jubileu do ano 2000, apresentou um programa para nós, a Igreja: **conhecer, amar, imitar, o próprio Jesus Cristo**, para n'Ele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste¹.

Hoje, muito se fala de Jesus. Todavia, será que realmente o conhecemos e o seguimos? Temos em nós os sentimentos e a prática de Jesus? Paramos para escutá-lo, deixamo-nos transformar e ser conduzidos por Ele?

Não podemos ficar indiferentes a Jesus. Ele é o Salvador! **Papa Francisco** nos ensina que «a Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria»².

Temos experimentado a alegria da salvação ou a tristeza, o vazio interior e o isolamento?

Nosso querido **Papa Francisco** prossegue nos alertando que «o grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem ferve o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes»³.

Diante desse quadro terrível, Francisco convida «todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu **encontro pessoal com Jesus Cristo** ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, **de O procurar dia a dia sem cessar**. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que “da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído”. Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua

¹ **Confira:** Carta Apostólica «Novo Millennio Ineunte», disponível aqui: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.html

² Exortação Apostólica «Evangelii Gaudium», n. 1; confira aqui: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html#_ftn1

³ Exortação Apostólica «Evangelii Gaudium», n. 2; confira este documento clicando sobre o link anterior.

chegada. (...) Não me cansarei de repetir estas palavras de Bento XVI que nos levam ao centro do Evangelho: “**Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo**”⁴.

Nesse sentido, para ajudar pessoas, grupos, pastorais e movimentos a **encontrar, conhecer, amar e imitar Jesus**, a Comissão Bíblica da Diocese de Jales/SP, inspirada na obra de José Antonio Pagola — **Grupos de Jesus** (Editora Vozes, 2016) — elaborará periodicamente estes CÍRCULOS BÍBLICOS.

Se você já participa de uma pastoral, grupo de bairro ou movimento, poderá utilizar este material em seus encontros.

No entanto, sugerimos também que se formem pequenas comunidades onde as pessoas possam se encontrar e partilhar a Palavra, a Oração e a Vida.⁵

Nosso principal objetivo, no dizer de José Antonio Pagola, «é viver juntos um processo de conversão individual e comunitária a Jesus, aprofundando-nos de maneira simples no essencial do Evangelho. Queremos fazer juntos uma caminhada para conhecer melhor a Jesus e consolidar nossa vida com mais verdade em sua pessoa, em sua mensagem e em seu projeto para fazer um mundo mais humano».⁶

2. COMO FORMAR PEQUENAS COMUNIDADES?

Para iniciar uma pequena comunidade, basta que um grupo de pessoas queira fazer a experiência de escutar o Evangelho para voltar a Jesus.

Como o nome diz, não são grupos grandes e complexos, mas pequenas comunidades de **aproximadamente doze pessoas**. O importante é que o número de participantes possibilite que todos tenham a oportunidade de se expressar no tempo de duração do encontro. Podem ser vizinhos, conhecidos, colegas de trabalho ou de profissão, casais, pessoas solteiras, viúvas, conviventes, jovens, adolescentes etc.

Num primeiro encontro, se explica o funcionamento do grupo e, juntos, decidem a periodicidade dos encontros, o local, o horário e a distribuição das tarefas.

É importante escolher uma pessoa que faça o papel de **ANIMADOR(A)** para dirigir e animar o grupo, convocando os membros, possibilitando que todos participem dialogando amistosamente, com respeito mútuo e de maneira positiva, num clima de oração e conversão.

Anotar o contato dos participantes (número de celular) e criar um grupo de mensagens pode ajudar na comunicação. Após alguns encontros, percebendo a perseverança do grupo, comunique ao Pároco ou à Secretaria Paroquial a existência do círculo bíblico.

Eis algumas das características desses CÍRCULOS BÍBLICOS:

2.1. Reunidos em nome de Jesus

“Onde dois ou três se reúnem em meu nome, ali estou eu no meio deles” (Mateus 18,20).

⁴ Exortação Apostólica «*Evangelii Gaudium*», n. 3 e 7; confira este documento clicando sobre o link da nota de rodapé 2.

⁵ Essa proposta tem tudo a ver com as **Comunidades Eclesiais Missionárias**, cujos fundamentos são: **1) Palavra** – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica; **2) Pão** – Liturgia e espiritualidade; **3) Caridade** – Serviço à vida plena; **4) Ação Missionária** – estado permanente de missão.

⁶ José Antonio Pagola, **Grupos de Jesus**, p. 9.

Nos CÍRCULOS BÍBLICOS as pessoas se reúnem por Jesus. Ele é o centro dos nossos encontros.

O centro do encontro não é uma ideologia, um partido, uma filosofia, mas a PESSOA DE JESUS NOS EVANGELHOS, lida e interpretada a partir das inquietudes, problemas, sofrimentos e esperanças das mulheres e homens de hoje.

2.2. Em clima de amizade fraterna

Fazer juntos esta caminhada buscando Jesus é uma experiência renovadora vivida num clima de amizade fraterna. Todos foram atraídos por Jesus, ninguém está cima de ninguém. Aos poucos, o Evangelho vai despertando em nós a comunicação e o diálogo, a confiança mútua e a alegria.

Papa Francisco esclarece que: *«O ser humano está feito de tal maneira que não se realiza, não se desenvolve, nem pode encontrar a sua plenitude “a não ser no sincero dom de si mesmo” aos outros. E não chega a reconhecer completamente a sua própria verdade, senão no encontro com os outros: “Só me comunico realmente comigo mesmo, na medida em que me comunico com o outro”. (...) Aqui está um segredo da existência humana autêntica, já que “a vida subsiste onde há vínculo, comunhão, fraternidade; e é uma vida mais forte do que a morte, quando se constrói sobre verdadeiras relações e vínculos de fidelidade. Pelo contrário, não há vida quando se tem a pretensão de pertencer apenas a si mesmo e de viver como ilhas: nestas atitudes prevalece a morte”»⁷.*

2.3. Espaço de conversão a Jesus Cristo

O objetivo é deixar-nos transformar pelo Evangelho e para recuperar ou reavivar nossa identidade de discípulos(as) e seguidores(as) de Jesus.

2.4. A serviço do projeto humanizador do Pai

Não é possível seguir Jesus sem identificar-nos com o projeto do Reino de Deus, buscando-o e sua justiça. Trata-se de uma paixão por um mundo mais humano e reconciliado, como Deus o quer, que vai marcando pouco a pouco nosso estilo de viver tanto na sociedade como no interior da Igreja.

2.5. Construindo a Igreja de Cristo

Estes grupos de CÍRCULOS BÍBLICOS não nascem para viver fechados em si mesmos, pensando apenas em seus problemas ou falando apenas de suas coisas.

Somos Igreja e nos esforçamos com nossa própria conversão para construir uma Igreja cada vez mais fiel a Cristo: fraterna, acolhedora, samaritana e compassiva.

Somos Igreja e estamos unidos a todas as expressões da vida eclesial, especialmente, na e pela Eucaristia.

3. DINÂMICA DAS REUNIÕES

3.1. ANTES DO ENCONTRO SER REALIZADO

⁷ Carta Encíclica «Fratelli Tutti», n. 87; disponível aqui:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html.

Recomenda-se que antes do encontro, todos aqueles que forem participar do CÍRCULO BÍBLICO sejam informados sobre o texto do Evangelho que será meditado. Desse modo, poderão ler o texto evangélico antes do encontro, preparando-se melhor.

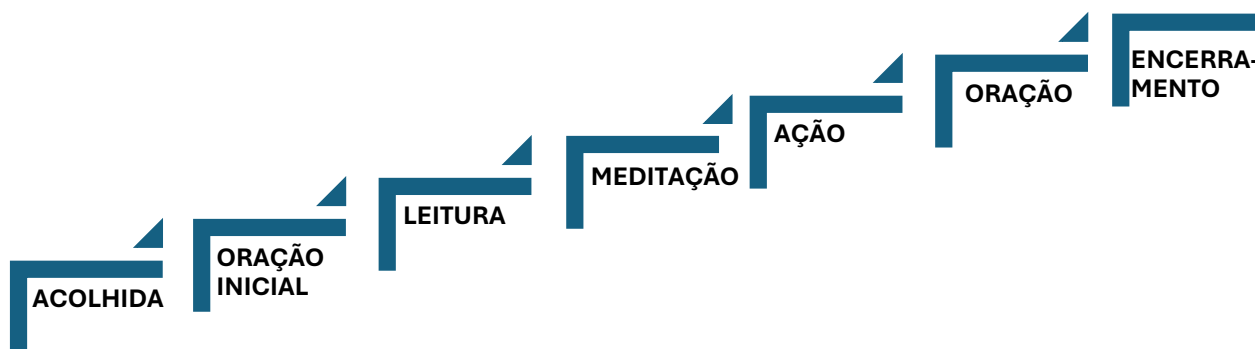
Ao se ler um texto da Bíblia, especialmente, do Santo Evangelho, devemos fazê-lo bem devagar. «*Não temos nenhuma pressa. Lemos várias vezes. O importante é entender o que o texto quer comunicar. Se lermos devagar, muitas palavras de Jesus que ouvimos tantas vezes de forma rotineira começarão a tocar o nosso coração. Nesta leitura podemos prestar atenção, sobretudo, em Jesus. Precisamos captar bem o que é que Ele diz e o que é que Ele faz. Precisamos gravar em nós suas palavras e seu estilo de vida. Dele iremos aprendendo a viver. Assim escutaremos a mensagem e nos prepararemos para dar ao grupo nossa pequena contribuição.*»⁸

3.2. DURANTE O ENCONTRO DO CÍRCULO BÍBLICO

Sugerimos a seguinte dinâmica para a realização dos encontros:

- ✓ ACOLHIDA
- ✓ ORAÇÃO INICIAL
- ✓ LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO: O que o texto diz?
- ✓ MEDITAÇÃO: O que o texto diz de mim/nós?
- ✓ PRÁTICA: O que o texto me/nos leva a fazer?
- ✓ ORAÇÃO: O que dizemos a Deus a partir do texto?
- ✓ ENCERRAMENTO

Vamos visualizar esses passos acima a fim de entendermos melhor:



- a) **ACOLHIDA** dos participantes e introdução do tema do encontro.
- b) **ORAÇÃO INICIAL.** Para cada encontro haverá uma sugestão de oração. Todavia, esse primeiro momento pode ser propício para colocar-se na presença de Deus, louvá-Lo e agradecê-Lo, entoar um cântico, e, principalmente, invocar o Espírito Santo. Como Samuel, podemos lhe dizer: «*Fala, Senhor, que teu servo escuta!*» (1Sm 3,9). Ou: *Estamos dispostos a te escutar!*
- c) **LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO.** Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*). Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia. Se necessário, pode-se ler mais de duas vezes.
Em seguida, é o momento de verificarmos **O QUE O TEXTO DIZ?**
Para ajudar nessa descoberta, há várias perguntas que o Animador(a) deve incentivar os participantes a responderem.

⁸ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**, p. 14.

Atenção: Não se trata de discutir as perguntas, neste momento, mas deixar que a Palavra do Evangelho ecoe em nossos corações. Deixar que o próprio texto responda às perguntas. Por isso, já são indicados os versículos aos quais elas correspondem. Cada participante procure situar-se no interior do texto, reparando:

- em seu **ambiente** (onde a ação se passa: sinagoga, lago, estrada, vilarejo etc.),
- em seus **personagens** (quem aparece, quem fala, quem se destaca mais),
- em suas **reações** (atitudes, sentimentos, gestos etc.).

- d) **MEDITAÇÃO.** Após respondermos as questões sobre o texto evangélico e gravá-lo melhor em nosso coração, é hora de ler um texto de uma **reflexão** sobre essa passagem do Evangelho, o qual nos ajudará a compreendê-lo mais profundamente. Pode-se fazer uma parada após cada parágrafo lido, e ver se todos entenderam bem o que a REFLEXÃO está nos dizendo.

Atenção: Não se deve ler essa reflexão ou comentário ao Evangelho, ANTES de se ler atentamente o texto bíblico e responder as perguntas sobre o mesmo!

À luz da compreensão profunda do texto evangélico e de seu comentário, agora é o momento de nos perguntarmos:

O QUE O TEXTO DIZ DE MIM/NÓS?

Deus quer falar conosco no HOJE da nossa história por meio da Palavra. Como um Pai, quer falar ao meu e ao nosso coração na situação em que nos encontramos. Então, nesse momento, buscamos compreender **o que Deus fala de mim e de nós**. A grande TENTAÇÃO é **pensar nos outros** que deveriam ouvir a Palavra e não deixar que ela, como uma espada, penetre em nosso interior, confrontando nossas intenções, pensamentos e atitudes (cf. Hb 4,12), não só na Igreja, mas em todas as áreas e dimensões da nossa vida: família, trabalho, relacionamentos, sociedade etc.).

Para isso, **haverá perguntas** que ajudarão nessa reflexão. É bom estimular a participação de todos, ao menos, em uma das questões propostas. Todos podem e devem se exprimir.

- e) **PRÁTICA.** Identificada a mensagem de Deus para mim e para nós, passamos a dialogar sobre nosso COMPROMISSO com o projeto de Jesus: quais atitudes concretas tomarei e tomaremos a partir dessa Palavra? Não basta dizer “Senhor, Senhor”, entra no reino dos céus quem busca compreender e colocar em prática a vontade do Pai (cf. Mt 7,21-27). Agora, é o momento de nos interrogarmos:

O QUE O TEXTO NOS LEVA A FAZER?

Seguimos as sugestões do roteiro, bem como, nos detemos em outras questões de interesse para o grupo. Todos juntos vamos esboçando nosso compromisso com realismo, humildade e grande confiança em Jesus. Ele nos sustenta e acompanha.

Atenção: Coisas pequenas que o grupo decidir já vale muito! Afinal, se planejamos passos pequenos, eles são mais realistas e possíveis de serem realizados.

- f) **ORAÇÃO.** Finalmente, chegou um momento fundamental! Não basta compreender bem o texto do Evangelho, não basta descobrir o que Deus diz a cada um de nós, não basta programar alguma ação a ser realizada, se não estivermos em ÍNTIMO CONTATO COM DEUS. E isso se dá, apenas, na **oração**. Porque não basta **falar de** Deus, é necessário **falarmos com** Deus. Sem Ele, nada podemos fazer. Com a sua graça, tudo podemos! Portanto, a pergunta que nos fazemos neste momento é:

O QUE O TEXTO DO EVANGELHO NOS FAZ DIZER A DEUS?

O animador ou animadora do CÍRCULO BÍBLICO convida todos a um momento de SILÊNCIO e grande concentração. À luz de tudo o que foi refletido e descoberto nesse encontro, cada pessoa será estimulada a fazer uma oração, nem que seja muito breve:

- pedindo **perdão** a Deus ou
- dando **ação de graças**, ou seja, **louvores** a Deus por algo, ou
- dirigindo a Deus uma **súplica**, ou seja, um **pedido** por alguma necessidade.

Ao final de cada prece, o grupo poderá participar com frases do tipo: “Amém”, “Assim seja”, “Senhor, ouvi a nossa prece” etc.

Um **canto** ou uma **oração** ou **Salmo** que se relacionem com o tema do encontro podem ser um bom auxílio nesse momento. Um Pai-Nosso e uma Ave-Maria são sempre bem-vindos.

- g) **ENCERRAMENTO.** Se o encontro foi em uma casa, o animador ou animadora agradece a quem acolheu o encontro (dona/o da casa). Se houver, dá-se os avisos da paróquia e da diocese (missas, eventos, campanhas etc.), e se combina:

- a data,
- horário,
- local e
- passagem do Evangelho para o **próximo encontro**.

Realiza-se um abraço da paz e a despedida.

BIBLIOGRAFIA

PAGOLA, José Antonio. **Grupos de Jesus**. Petrópolis: Vozes, 2016.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica «*Evangelii Gaudium*»**. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica «*Fratelli Tutti*»**. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

PAPA JOÃO PAULO II. **Carta Apostólica «*Novo Millennio Ineunte*»**. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.html